

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	06
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Mimoso do Sul/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caxambu da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Caxambu de Santo Antônio do Muqui
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Francisco Amaro	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Aposentado e líder Comunitário	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 05/02/1937
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****06**

Sede da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui, local dos ensaios do grupo Caxambu de Santo Antônio do Muqui, Santo Antônio do Muqui - ES.

Foto: Raul Lanari, 16/06/2014.



Tambor utilizado pelos integrantes do grupo de Caxambu de Santo Antônio do Muqui, Santo Antônio do Muqui - ES.

Foto: Raul Lanari, 16/06/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****06**

Francisco Amaro, mestre do Caxambu de Santo Antônio do Muqui, Santo Antônio do Muqui - ES.

Foto: Raul Lanari, 16/06/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Caxambu organizado pela Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui (ASFOSAM), no distrito de mesmo nome, município de Mimoso do Sul, é um grupo tradicional formado por aproximadamente 24 integrantes de ambos os sexos e idades variadas (geralmente acima dos 15 anos). Liderado por Francisco Amaro, mestre do Caxambu e líder comunitário, o grupo utiliza-se da sede da ASFOSAM para a realização de suas atividades, principalmente reuniões, ensaios e guarda de instrumentos e adereços. Além da prática do Caxambu, a ASFOSAM também organiza a Folia de Reis, o Bumba-meu-boi e as Pastorinhas, reunindo crianças, jovens e adultos nas encenações que fazem parte da cultura local.

A prática do Caxambu, atualmente centrada na ASFOSAM, remonta, por sua vez, aos primórdios do povoado, quanto a região ainda era ocupada pela Fazenda Santa Cruz. Após a abolição da escravidão, em 1888, muitos ex-escravos decidiram ocupar terras nas matas, construindo pequenos ranchos. Além disso, desmembramentos de terra da Fazenda Santa Cruz deram origem ao povoado que cresceu no entorno da Matriz de Santo Antônio, construída nos primeiros anos do século XX. Muitos dos primeiros moradores foram italianos e seus descendentes, mas também chegaram portugueses, espanhóis, além dos escravos libertados em 1888 e seus descendentes. O Jongo e Caxambu eram muito apreciados por parte da população local, que procurava interagir com os praticantes para aprenderem toques e cantos. O pai de Francisco Amaro, Antônio Gomes Amaro, foi o principal entusiasta da prática do Caxambu entre os imigrantes. Durante, pelo menos, seis décadas ele se dedicou a estimular a ocorrência de festejos nos quais fosse possível a presença das rodas de Caxambu, tornando-se líder de um grupo local. Este grupo existiu até a década de 1970, quando brigas entre os participantes levaram a uma interrupção de, aproximadamente, 10 anos. Somente no final da década de 1980 a prática foi recuperada pela iniciativa de Francisco Amaro, que ao longo de mais de trinta anos se dedicou às atividades que redundaram na fundação da ASFOSAM.

O grupo de Caxambu da ASFOSAM se apresenta, primordialmente, nas festas não religiosas que ocorrem na sede do distrito. Em alguns casos, ausenta-se da sede para a apresentação em comunidades, distritos e municípios vizinhos. As apresentações do grupo têm duração média de 40 minutos e são compostas por toques de tambor, cantos e danças. As danças são realizadas em pares, que ficam dispostos formando um círculo, em cujo centro se

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****06**

localiza o tocador de tambor.

A organização da ASFOSAM é definida por seus estatutos. Neles constam cláusulas que prevêm encontros e ensaios mensais, a manutenção de páginas na internet para a difusão de suas atividades, a cooperação com as entidades promotoras da cultura local e a conscientização dos mais jovens sobre a importância das manifestações culturais tradicionais. Sua Diretoria é composta pelos seguintes cargos: Presidente, Vice Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, além de um Conselho Fiscal composto de três Membros Titulares e três suplentes.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Santo Antônio do Muqui é um distrito do município de Mimoso do sul, surgido a partir de terras desmembradas da Fazenda Santa Cruz para a construção de uma capela, que se tornou a Matriz de Santo Antônio. A fundação do povoado foi em 1912, conforme documento existente no 1º Cartório de Registro de Notas de Mimoso do Sul:

Em 27 de fevereiro de 1912, o Sr. Antonio Lopes da Rocha e a esposa, dona Mariana Antônia de Lacerda, fazem doação de um terreno para a formação da localidade do "Patrimônio de Santo Antonio do Muqui". Conforme escritura - "...Achavam-se contratados a doar um alqueire de terras em capoeiras, encravada na Fazenda de Santa Cruz, ao Imaculado Santo Antonio, para o fim de ser no mesmo terreno, edificada uma Capella com a invocação de "Capella de Santo Antonio" e pertencendo, o dito terreno, ao patrimônio do referido Santo,..." Estiveram presentes ao ato de doação, no Cartório de Itabapoana: O casal doador, o Pe. Augusto Ferreira dos Santos, Vigário desta Freguesia, algumas testemunhas e o tabelião José Xavier Leite.

A capela do povoado de Patrimônio de Santo Antônio do Muqui foi inaugurada no ano de 1915 e, ao redor dela, começaram a surgir as primeiras construções residenciais e comerciais. A estas terras chegaram imigrantes italianos, que procuravam prosperar com a promessa de terras e postos de trabalho na lavoura cafeeira. A maioria das famílias pioneiras de Santo Antônio do Muqui descende de imigrantes de origem italiana, com a ocorrência também de portugueses e espanhóis, em número muito menor.

Durante a primeira metade do século XX a principal atividade econômica da região de Santo Antônio do Muqui foi a agricultura, especificamente o plantio de café para a exportação. Com a crise do setor a partir da década de 1930, as atividades econômicas, ainda dentro do setor agropecuário, passaram a se diferenciar com o plantio de milho, cana-de-açúcar e verduras e a criação de gado leiteiro e de corte para a comercialização com cidades vizinhas.

O desenvolvimento urbano do povoado pode ser atestado pelo surgimento de arruamentos, de estabelecimentos públicos como posto de correios, posto de saúde e da chegada da energia elétrica, na década de 1970. A capela primitiva passou por duas intervenções de conservação e expansão, a primeira em 1923 e a segunda em 1931. Em 1930 a vila foi elevada ao status de sede do novo distrito de Santo Antônio do Muqui. Nessa época a vila já apresentava características urbanas mais consolidadas, com predominância da ocupação na parte plana do terreno. Com isso, o vilarejo conformou-se cercado de morros, o que gerou clima ameno e úmido. A vila passou a ser alvo de procura de pessoas que chegavam à região sul do Estado do Espírito Santo, o que gerou um aumento populacional na metade do século XX. Na década de 1940 o templo foi demolido para a construção da Matriz de Santo Antônio, edificação que ainda se encontra no centro do povoado.

A vida social dos habitantes de Santo Antônio do Muqui gravitava em torno das festividades religiosas e laicas realizadas no povoado. As principais eram as do Dia de Reis, na qual ocorria uma grande Folia de Reis, a Semana Santa, com procissões e novenas, a festa do padroeiro, Santo Antônio, em 13 de julho, a Festa de Nossa Senhora Aparecida e as apresentações dos grupos locais de Caxambu, Pastorinhas, Boi-Bumbá e danças italianas. Estes grupos também eram chamados para animar festas particulares. A ligação dos moradores de Santo Antônio do Muqui com as manifestações culturais folclóricas é bastante forte. As memórias a respeito das festividades permeiam as histórias contadas pelos moradores mais antigos e são valorizadas por parte das novas gerações. A fundação da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui – ASFOSAM – consolidou a prática de preservação das manifestações culturais tradicionais, estabelecendo um cronograma de atividades e garantindo condições para a negociação de cachês e o recebimento de verbas de estímulo dos poderes públicos.

Santo Antônio do Muqui conta atualmente com aproximadamente 1.400 habitantes. Muitas das construções residenciais passaram por reformas nos últimos anos, o que melhorou consideravelmente a qualidade de vida na localidade. Não obstante, os moradores ainda se ressentem da falta de rede de abastecimento de água e de esgoto tratado. O distrito conta com as comunidades rurais de Fazenda São Domingos, São José, Maravilha, Catuné, Pouso Alto, Santa Cruz e São Bento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****06****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

A Matriz de Santo Antônio, no centro da sede de Santo Antônio do Muqui, é o principal bem edificado associado à prática do Jongo e Caxambu. Ela foi edificada no ano de 1940, em substituição à segunda Capela de Santo Antônio, erigida no início da década de 1930. A primeira Capela de Santo Antônio, construída entre 1914 e 1915, marcou o início do povoado de Patrimônio de Santo Antônio do Muqui. Ela foi expandida em 1923 para acomodar o crescente número de habitantes, e sua substituição pela segunda capela também seguiu a demanda por mais espaço para os fiéis.

A fundação da Matriz de Santo Antônio consolidou a ligação da comunidade com a devoção ao santo. Desde sua fundação a fé em Santo Antônio caracterizou a vida religiosa local, porém com a nova Matriz o povoado, já sede do distrito de Santo Antônio do Muqui, passou a atrair moradores de comunidades rurais e outros distritos, principalmente mulheres, que buscavam o templo para orações rogando por matrimônio.

A Matriz de Santo Antônio é a principal edificação do centro do povoado de Santo Antônio do Muqui. Em seu largo encontra-se um coreto, local onde acontecem apresentações de grupos culturais. As apresentações do grupo de Caxambu da ASFOSAM em Santo Antônio do Muqui acontecem nas proximidades do coreto, de onde parte da população pode assistir aos toques, cantos e danças dos participantes.

A sede da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui, localizada em um cômodo de edificação que margeia o largo da Matriz, também é um importante bem material associado à prática do Caxambu aqui analisada. Ela foi inaugurada em 2013, em um cômodo anexo à Biblioteca “Vovó Detinha”. O cômodo mede aproximadamente 50m² e apenas alguns poucos bancos para os participantes das reuniões. Grande parte do espaço é tomada pelos adereços e elementos cênicos utilizados nas apresentações pelos vários grupos da ASFOSAM. A proximidade com a Matriz de Santo Antônio é de grande importância para a visibilidade do grupo, sendo espaço cultural consolidado na pequena vila. Seu estado de conservação é regular, sendo necessários reparos no piso, em algumas das paredes e melhorias como a aquisição de mobiliário adequado.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A sede da ASFOSAM, localizada nas imediações da Matriz de Santo Antônio, funciona em um cômodo anexo à Biblioteca “Vovó Detinha”. Trata-se do principal local ligado ao grupo de Caxambu da ASFOSAM, onde são realizados os ensaios e as reuniões deliberativas que determinam as atividades a serem realizadas. A sede da ASFOSAM não oferece condições adequadas para a guarda de instrumentos e adereços, bem como para a realização das reuniões. Seu tamanho é suficiente para os ensaios dos grupos da Associação, mas não há infraestrutura para outras atividades, como bancos, mesas, cadeiras, armários, estantes e outros tipos de móveis. As reuniões e ensaios, organizados para que possam acontecer mensalmente, são realizados no turno da noite, contando com o comparecimento da maioria dos membros dos grupos e dos membros titulares da ASFOSAM. A duração dos mesmos é variável, geralmente superando uma hora e meia. O espaço da sede da ASFOSAM é considerado pelos participantes de grande importância para a existência do grupo. Sem ele seria difícil armazenar a grande quantidade de elementos cênicos e adereços e realizar ensaios. Além disso, a sede possui uma dimensão simbólica forte, sendo considerada a “casa” do grupo, fruto de longa batalha com os poderes públicos para sua disponibilização.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Os ensaios do grupo de Caxambu e as reuniões da ASFOSAM acontecem com periodicidade mensal, conforme estabelecido nos estatutos da organização. As apresentações, por sua vez, não possuem periodicidade regular, estando as mesmas condicionadas aos contatos e convites para a participação em eventos locais e na região sul do Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****06****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

O Caxambu de Santo Antônio do Muqui remonta ao período de existência da Fazenda Santa Cruz, fundada em 1837 por Francisco José Lopes da Costa, grande proprietário de terras na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro. Os escravos e libertos praticavam o Jongo e Caxambu como forma de reafirmarem suas identidades africanas e também como forma de comunicação a respeito das percepções acerca da realidade nas fazendas da região. Esses escravos e libertos, bem como seus descendentes, foram os primeiros difusores da prática na região e, após o fim da escravidão, muitos deles passaram a residir em ranchos construídos nas matas locais. A formação do povoado de Patrimônio de Santo Antônio do Muqui gerou grande afluxo de pessoas para a região, que recebeu imigrantes e pessoas vindas de outras regiões do Espírito Santo. Durante a primeira metade do século XX o povoado de Santo Antônio do Muqui cresceu e se consolidou como sede do distrito de mesmo nome. A consolidação da vila levou a uma dinamização da cultura local. Os moradores do povoado organizavam diversos festejos para lembrarem suas culturas de origem e muitos passaram a se interessar pelo Jongo e Caxambu. Um deles foi o Antônio Gomes Amaro, de família italiana, que ainda jovem praticava o Caxambu com os descendentes dos antigos escravos. Os relatos de seu filho, Francisco Amaro, dão conta de que Antônio Gomes Amaro iniciou suas atividades no Caxambu local na década de 1930, interagindo com outros moradores. A partir da década de 1950, Antônio Gomes passou a liderar o único grupo local, sendo o responsável pela organização dos ensaios e o agendamento das apresentações. A partir de sua atividade à frente do grupo de Caxambu, Antônio Gomes se destacou na comunidade como liderança cultural, sendo procurado por entusiastas de diversas manifestações, como o Bumba meu boi, as Festas Juninas e outras celebrações realizadas no povoado.

Antônio Gomes Amaro liderou o grupo local de Caxambu até a década de 1970. Seu falecimento foi sucedido pela eleição de seu filho, Francisco Amaro, para ocupar o cargo de mestre do grupo, o que o faz desde então. Francisco Amaro, nascido em Santo Antônio do Muqui, cresceu convivendo com as manifestações culturais existentes no povoado. Seu conhecimento sobre as tradições locais abrange os modos de fazer, saberes, lendas, histórias de personalidades, das famílias, dos principais fundadores, de efemérides locais. Sua atuação a frente do grupo de Caxambu seguiu a linha estabelecida por seu pai, com contatos frequentes com outros grupos de distritos e municípios próximos e com a Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul, município ao qual Santo Antônio do Muqui é ligado. Francisco Amaro foi uma das lideranças comunitárias que iniciaram as discussões para a criação de uma Associação Comunitária, o que só foi concretizado em 2010. Somente então a comunidade local passou a contar com uma organização responsável pela busca por recursos para a valorização da cultura local. Francisco Amaro ainda é o principal coordenador da prática do Caxambu em Santo Antônio do Muqui. Ele organiza os ensaios e apresentações do Caxambu, do Bumba-meu-boi e da Folia de Reis, sendo reconhecido pelos moradores locais como o principal responsável pela sobrevivência dessas práticas.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A prática do Caxambu remonta aos primórdios da ocupação da região onde atualmente se localiza o distrito de Santo Antônio do Muqui. Esta região foi ocupada depois da conquista do território frente aos indígenas apenas nas primeiras décadas do século XIX. O primeiro registro de propriedade na região remonta a 1837, quando Francisco José Lopes da Rocha tomou posse da área que se estendia da Fazenda da Barra até os chamados “Altos de São Bento”. A Fazenda Santa Cruz foi instalada nas proximidades do Rio Muqui do Sul e se dedicou à produção de café, atividade econômica que despontou durante o Império, principalmente a partir da década de 1840. Durante todo o restante desse século o Brasil se beneficiou dos preços internacionais do café e a lavoura cresceu de forma constante, atingindo os maiores níveis na década de 1890. O crescimento da lavoura levou, inicialmente, a um aumento dos plantéis escravos. Após as primeiras leis que apontaram para o fim da escravidão, como a Lei Eusébio de Queiroz, muitos proprietários de fazendas adotaram a postura de iniciar a substituição dos escravos por colonos imigrantes. No Espírito Santo aportaram muitos italianos nas últimas décadas do século XIX. Muitos dos atuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****06**

municípios são formados por população predominantemente descendente de italianos. Mas, a cultura negra permaneceu viva nessa região. Muitas das comunidades formadas pela imigração convivem com manifestações culturais de origem africana.

Santo Antônio do Muqui é exemplo dessa mescla cultural. Grande parte dos moradores locais possuem descendência italiana, porém, uma expressiva comunidade negra também vive no local. Descendentes dos antigos escravos negros nascidos livres no final do século XIX continuaram a ocupar a região e, com a formação do vilarejo, passaram a conviver com os novos moradores. Dessa convivência nasceu o respeito às manifestações tradicionais de diferentes matrizes culturais existentes em Santo Antônio do Muqui. O grupo de Caxambu local apresenta-se caso emblemático. Inicialmente a prática do Jongo e Caxambu era liderada pelos descendentes dos antigos cativos, porém sua consolidação aconteceu por intermédio de um descendente de italianos, Antônio Gomes Amaro. Durante mais de cinco décadas ele foi o principal entusiasta da prática cultural, vindo a ser substituído por seu filho, Francisco Amaro, atual mestre e líder comunitário. A partir de sua atividade, com o apoio de outras lideranças locais, foi fundada a Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui, que organiza diversos grupos responsáveis pela manutenção das tradições. A ASFOSAM mantém ativos, além do grupo de Caxambu, grupos de Bumba-meu-boi, Pastorinhas e danças italianas. A ação da ASFOSAM é de grande importância para a afirmação de uma cultura plural em Santo Antônio do Muqui, com o respeito e convívio de diversas formas de expressão.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Francisco Amaro, atual mestre do grupo de Caxambu da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui, é o principal detentor da memória da prática cultural na região. Ele se beneficia do convívio, desde sua infância, com a rotina do grupo, visto que seu pai, Antônio Gomes Amaro, foi o principal articulador entre os praticantes do Caxambu. Com isso, ele adquiriu familiaridade com as formas de tratamento, de relacionamento e organização características do Jongo e Caxambu. Segundo o mesmo, com o convívio constante foi possível identificar os melhores tocadores de tambor, os “cantadores de pontos” mais astutos, os dançarinos mais habilidosos. Ele também pode acompanhar o desenvolvimento de distinções entre os participantes. Com a morte de seu pai ele passou a ser o responsável pela coordenação do grupo e sua experiência de convívio com as pessoas fez com que ele tivesse sucesso em manter o grupo e expandir suas atividades.

Segundo Francisco Amaro, sua participação como liderança do grupo de Caxambu respeita a tradição familiar. Ele acredita ser uma missão sua continuar o legado de seu pai, algo trazido por desígnios divinos e do qual não poderia nunca escapar. Nesse sentido, ele manifesta sentimento de abnegação frente aos desafios apresentados pela administração do grupo. Muitos de seus relatos dizem respeito a dificuldades encontradas para a manutenção do grupo, ocasiões em que ele teve de arcar com as despesas referentes às apresentações do grupo, a falta de apoio dos órgãos culturais e da Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul. Essas narrativas demonstram o apego a prática e a afirmação de sua figura como mestre, aquele que toma a frente das negociações e responde por todos os assuntos do grupo. Sua liderança é legitimada pelos participantes, que o reconhecem como indispensável para a existência do grupo. Francisco Amaro é conhecido pelos moradores locais como o representante das tradições locais e suas memórias sobre o Jongo e Caxambu se inserem nessa perspectiva tradicionalista adotada por seu principal portador. Francisco Amaro, com o Caxambu entendido dentro de um complexo cultural que considera formador da identidade local. Este complexo cultural conteria elementos da cultura negra, italiana e do catolicismo popular. Esses elementos conformam uma identidade voltada para a celebração dos antepassados e das figuras de devoção religiosa, com forte influência de caracteres integrantes da cultura rural, como os violeiros e sanfoneiros.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1837	Fundação da Fazenda Santa Cruz – Início do povoamento, realização dos primeiros Caxambus pelos escravos da propriedade.
1888	Abolição da Escravatura, saída de muitos dos escravos da Fazenda Santa Cruz para terrenos nas matas da região, onde construíram ranchos e passaram a se encontrar para a prática do Caxambu.
1912	Doação do terreno ao Patrimônio de Santo Antônio do Muqui, localizado nas proximidades do ribeirão Muqui. Início do povoamento do local da atual sede da vila.
1915	Inauguração da Capela de Santo Antônio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1930	
Década de 1930	Início das atividades do grupo de Caxambu de Santo Antônio do Muqui, sob a liderança de Antônio Gomes Amaro
Década de 1940	Construção da Matriz de Santo Antônio.
Década de 1970	Morte de Antônio Gomes Amaro. Posse de Francisco Amaro como mestre do grupo de Caxambu de Santo Antônio do Muqui.
2010	Fundação da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui – ASFOSAM.
2013	Inauguração da sede da ASFOSAM, onde passaram a ocorrer as reuniões e ensaios do grupo de Caxambu local.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
Apresentações compostas por toques de tambor, cantos e danças, com duração média de uma hora, das quais participam homens e mulheres entre 15 e 60 anos de idade. As apresentações são realizadas no próprio distrito de Santo Antônio do Muqui e em distritos e municípios vizinhos.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Recolhimento de doações	Visitas e pedidos aos moradores da comunidade de Dona América para reunir alimentos, animais e recursos financeiros para a aquisição dos materiais necessários à realização do Caxambu.
Convite aos moradores de localidades vizinhas	Joaquim Amâncio da Silva realizava pessoalmente esta tarefa, avisando moradores conhecidos sobre a ocorrência do Caxambu nas imediações de sua residência.
Preparo de comidas e bebidas	Os moradores da comunidade do “Pastinho”, integrante da comunidade de Dona América, se empenhava no preparo de pães, bolos, biscoitos e bebidas para os convidados. Esta tarefa era realizada durante a manhã e tarde que antecedia o evento.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Joaquim Amâncio da Silva	Detentor dos tambores e único organizador da prática. Era responsável pelo convite aos tocadores e cantores, pela montagem da fogueira, pela organização dos moradores para a reunião de lenha e a preparação de comidas e bebidas.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Recursos para a aquisição de materiais para confecção de vestimentas e adereços; Sede da ASFOSAM.
QUEM PROVÊ	Os próprios participantes, Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul, cachês e ajudas de custo oferecidas por contratantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO	Funcionamento da ASFOSAM e dos grupos de manifestações culturais tradicionais que a organização mantém.
---------------	---

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Tecidos, papelão, estruturas de ferro e arame, adereços.
QUEM PROVÊ	Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui e os próprios participantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a confecção de adereços e elementos cênicos que complementem as atividades dos grupos mantidos pela ASFOSAM. Os elementos cênicos contribuem para a visibilidade das práticas, angariando a atenção dos participantes e inserindo-os no universo simbólico das manifestações culturais tradicionais.
DISPONIBILIDADE	A Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui não possui situação financeira estável, dependendo da ajuda dos poderes públicos e seus membros para a manutenção de suas atividades. Devido à inconstância da entrada de recursos, a disponibilidade desses recursos é baixa, sendo este uma das principais reclamações de seus integrantes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	Estandartes, bonecos, figuras alegóricas representando animais.
QUEM PROVÊ	Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os elementos cênicos, presentes de forma mais marcante em manifestações culturais como o Bumba-meu-boi e a Folia de Reis, são de grande importância para a conformação e visibilidade do universo simbólico do catolicismo popular e das influências da cultura africana no imaginário local. Elas contribuem ao fornecer estímulo à percepção visual de aspectos relatados nos cantos e danças, apresentando detalhes decorativos brilhantes e em cores fortes. Figuras de animais, como o boi e a pomba, e figuras humanas representando homens e mulheres com medidas entre 1,10 e 1,90 metros são destaques nas apresentações dos grupos folclóricos da ASFOSAM.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Vestimentas e adereços.
QUEM PROVÊ	Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As vestimentas utilizadas pelos participantes do grupo de Caxambu da ASFOSAM são compostas por calça, camisa branca com as inscrições da organização e sapato preto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Danças de umbigada, realizadas predominantemente por mulheres.
QUEM EXECUTA	Mulheres integrantes do grupo de Caxambu da ASFOSAM.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças cumprem função de grande importância para a conformação do caráter cênico dos Caxambus. As danças de umbigada, ao centro da roda de participantes, seguem a pulsação dos toques dos tambores, contribuindo para ressaltar os ritmos africanos característicos da prática cultural. As mulheres que realizam as danças também contribuem com os cantos, conhecidos por "pontos" de jongo. Durante a realização das apresentações elas entoam os refrãos dominantes, enriquecendo o aspecto harmônico dos mesmos.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	"Pontos" de Jongo.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os "pontos" de jongo são cantos ritmados, com utilização de linguagem, por vezes, cifradas e que fazem referência ao universo simbólico do catolicismo popular e ao cotidiano local dos participantes. Esses cantos têm função de consolidar uma cultura compartilhada, fundada na ideia do mistério, ligada ao sagrado, mas também de subverter hierarquias ao promover representações figuradas de elementos da dinâmica social local. Os "pontos" de jongo também garantem autoridade aos participantes que dominam a "arte" de sua elaboração e colocação no momento mais adequado. Os participantes que se destacam como grandes "jongueiros" são respeitados não só entre os admiradores da cultura de Santo Antônio de Muqui, mas também em outras localidades.

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambor.
QUEM PROVÊ	Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O grupo de Caxambu da ASFOSAM possui um único tambor, feito a partir do corpo de um barril, revestido com uma peça de couro cru fixada a seu corpo com duas fileiras de pregos. O tambor possui centralidade na prática cultural, sendo objeto valorizado pelos integrantes do grupo. O tambor utilizado atualmente foi confeccionado há aproximadamente 30 anos, tendo substituído o primeiro tambor do grupo, que se deteriorou devida a ação de intempéries climáticas. Os executantes dos toques são membros distinguidos entre os participantes, e a prática da percussão é bastante difundida. Os tocadores de tambor se revezam entre si nas apresentações.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Francisco Amaro	Conferência dos instrumentos e adereços utilizados nas apresentações e transporte até a sede da Associação Folclórica de Santo Antônio do Muqui.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
---	---	--------------------------------	---	-------------	------------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☒	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A prática do Caxambu no distrito de Santo Antônio do Muqui passou a ser organizada pela Associação Folclórica da Santo Antônio do Muqui (ASFOSAM), fundada em 17 de julho de 2010.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa Folclórica de Santo Antônio do Muqui	Mimoso do Sul - Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Sem referência.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Caxambu Associação Folclórica Santo Antonio do Muqui_Boi-Bumbá_Lanari, Raul_Santo Antonio do Muqui-Mimoso do Sul-ES_16-06-2014

F-Jongo_Caxambu Associação Folclórica Santo Antonio do Muqui_Boi-Bumbá(2)_Lanari, Raul_Santo Antonio do Muqui-Mimoso do Sul-ES_16-06-2014

F-Jongo_Caxambu Associação Folclórica Santo Antonio do Muqui_Caxambu_Lanari, Raul_Santo Antonio do Muqui-Mimoso do Sul-ES_16-06-2014

F-Jongo_Caxambu Associação Folclórica Santo Antonio do Muqui_Sede Associação Folclórica Santo Antonio do Muqui_Lanari, Raul_Santo Antonio do Muqui-Mimoso do Sul-ES_16-06-2014

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Raul Lanari	20/09/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		